

REQUERIMENTO Nº , DE 2026

(Deputada Sra. Fernanda Pessoa)

Solicita a realização de audiência pública sobre a dificuldade de acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado das doenças cardiovasculares e renais e as jornadas do paciente no SUS.

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 255 do Regimento interno da Câmara dos Deputados, requiro a realização de audiência pública para debater a sobre a dificuldade de acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado das doenças cardiovasculares e renais e as jornadas do paciente no SUS.

- Vanessa Pirolo - Presidente do Vozes do Advocacy – Federação de Associações e Institutos de Diabetes e Obesidade
- André Galvão – Presidente da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul
- Antonise Coelho – Presidente da Associação dos Diabéticos e Familiares de Petrolina
- Dr. Moura Neto – Presidente da SBN –
- Mozart Sales – Secretário da Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde
- Mauro Junqueira – Secretário Executivo do Conasems

Justificativa

Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes de 2025, o diabetes tipo 2 se associa ao aumento de morbimortalidade cardiovascular. Pacientes com diabetes tipo 2 têm a incidência de doença cardiovascular e de acidente vascular isquêmico aumentada em duas vezes a quatro vezes, e a mortalidade aumentada em 1,5 vez a 3,6 vezes.

O diabetes tipo 2 também aumenta o risco de insuficiência cardíaca, doença arterial periférica e complicações microvasculares. É estimado que pacientes com diabetes tenham expectativa de vida reduzida de quatro a oito anos, em comparação com indivíduos sem diabetes.

As doenças renais crônicas são **alterações heterogêneas, que afetam tanto a estrutura quanto a função renal, com múltiplas causas e múltiplos fatores de risco**. Trata-se de uma doença de curso prolongado, que pode parecer benigno, mas que muitas vezes se torna grave e que na maior parte do tempo tem evolução assintomática. No Brasil, dados de diálise crônica indicam que as taxas de incidência e prevalência da doença crescem de forma acelerada. Esta condição atinge pelo menos 10 milhões de brasileiros, segundo o Protocolo para Atenuar a Progressão da Doença Renal Crônica, atualizado em setembro de 2024. O diabetes é a principal causa de doença



renal crônica no mundo e a segunda causa de ingresso na terapia renal substitutiva no Brasil.

O investimento anual do Ministério da Saúde no tratamento de doenças renais alcança mais de R\$ 4 bilhões. Por sua vez, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, os gastos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) somam mais de R\$ 1 bilhão por ano no país, sendo a Doença Arterial Coronariana (DAC) a que ocupa o primeiro lugar no *ranking* das mais fatais no país, seguida pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC). Estes montantes poderiam ser significativamente reduzidos por meio de um maior investimento em iniciativas de gerenciamento da glicemia das pessoas com diabetes, como na prevenção e detecção precoce das doenças renais e cardiovasculares”.

O objetivo é discutir o acesso no SUS, em estados e municípios, a importância da implementação da teleconsultas, as filas de acesso aos especialistas, e a jornada dos pacientes com as condições.

Sala das Comissões, 19 de maio de 2026

Atenciosamente,

FERNANDA PESSOA
Deputada Federal
PSD/CE

